

OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DA EJA: UM ESTUDO DA MODALIDADE EM UM COLÉGIO ESTADUAL DO INTERIOR DA BAHIA

Maximiliano José Carvalho Varjão¹

RESUMO

Esta pesquisa procura aprofundar os estudos sobre a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA o problema de pesquisa partiu do seguinte questionamento: quais desafios encontrados pelos docentes no desenvolvimento da eficácia de suas práticas pedagógicas quando lecionam na modalidade EJA? Apresentando como objetivo geral, identificar os principais desafios vivenciados pelos docentes quando lecionam a modalidade EJA na Unidade Escolar que estão inseridos, e como objetivos específicos: compreender as especificidades da EJA a partir da pesquisa documental e da legislação; conhecer mais sobre o perfil do professor. As metodologias de pesquisa adotadas para subsidiar a construção desse artigo sobre os estudos da modalidade EJA foram: documental, propiciado através da análise do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, Regimento Escolar e Plano Curricular; referências bibliográficas, constituída a partir da leitura de artigos e aplicação do questionário direcionado aos docentes; realizado no mês de março de 2020 em um Colégio Estadual no interior da BA que atende ao Ensino Médio regular e da modalidade EJA. Através da realização desta pesquisa permitiu elencar os maiores desafios encontrados pelos docentes que atuam na EJA, destacando-se a falta de formação continuada ou de capacitação do docente.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Educação de Jovens e Adultos, Desafios dos professores.

ABSTRACT

This research seeks to deepen the studies on the modality of Education for Youth and Adults - EJA the research problem started from the following question: what challenges faced by teachers in developing the effectiveness of their pedagogical practices when teaching in the EJA modality? Presenting as a general objective, to identify the main challenges experienced by teachers when they teach the EJA modality in the School Unit they are inserted, and as specific objectives: to understand the specifics of EJA from documentary research and legislation; learn more about the teacher's profile. The research methodologies adopted to support the construction of this article on studies of the EJA modality were: documentary, provided through the analysis of the Pedagogical Political Project of the School Unit, School Regiment and Curricular Plan; bibliographical references, constituted from the reading of articles and application of the questionnaire directed to the professors; held in March 2020 at a State College in the interior of BA that serves regular high school and EJA modality. Through this research, it was possible to list the biggest challenges faced by teachers who work in EJA, highlighting the lack of continuing education or teacher training.

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana- PY, maximilianovarjao@gmail.com.

Key words: Public policy, Youth and Adult Education, Challenges for teachers.

INTRODUÇÃO

Para a eficácia da modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA é relevante conhecer o seu percurso histórico e estar familiarizado com suas especificidades enquanto modalidade. No mundo moderno, verifica-se no âmbito das dimensões sociais e políticas, que as finalidades da educação ultrapassam os limites de atuação da escola. Logo, é necessário o engajamento de todos nos processos educacionais independentemente da modalidade de ensino que seja ofertada para que a educação alcance o seu principal objetivo que é o de ensinar e contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito histórico.

Neste sentido, o presente artigo apresenta como problema de pesquisa partindo do seguinte questionamento: quais desafios encontrados pelos docentes no desenvolvimento da eficácia de suas práticas pedagógicas quando lecionam na modalidade EJA? Em virtude deste Problema de Pesquisa para este trabalho, escolhi restringir essa preocupação a um objetivo geral mais específico, qual seja: identificar os principais desafios vivenciados pelos docentes quando lecionam a modalidade EJA na Unidade Escolar que estão inseridos. E, como objetivos específicos: compreender as especificidades da EJA a partir da pesquisa documental e da legislação; conhecer mais sobre o perfil do professor.

A escolha do título deste trabalho “Os desafios dos professores da EJA: um estudo da modalidade em um colégio estadual do interior da Bahia” originou-se devido as nossas inquietações referentes às dificuldades encontradas por nós professores no que se refere à inclusão dos alunos com distorção idade-série na modalidade EJA nas escolas públicas brasileiras respeitando as individualidades e os motivos os quais levaram em algum momento ao abandono da escola, além da preocupar-se em como lecionar e a quem lecionar nesta modalidade. Para tanto, é necessário em virtude do desejo implícito e da necessidade de aprofundar mais sobre os estudos referentes à modalidade EJA para que possa melhor compreendê-la, uma vez que, a modalidade é

inclusiva e utilizada como uma forma de regularizar um dos principais indicadores educacionais da escola como a distorção idade-série.

Esta pesquisa é relevante por acreditar que ao saber quais desafios que os professores enfrentam diariamente na sua prática pedagógica frente à modalidade EJA pode servir de subsídios para poder possibilitar aos docentes uma formação continuada que proporcione melhorar as estratégias para ensinar possibilitando a aprendizagem, bem como poder subsidiar na melhoria da implementação de políticas públicas referentes a essa modalidade de ensino. Pois, sem dúvidas é de grande relevância para a sociedade por ser um mecanismo de atendimento a um público ao qual foi negado o direito à educação durante um período da vida; seja por deficiência do sistema de ensino regular, seja por falta de incentivo familiar, ou simplesmente pelo fator trabalho e talvez, por vários outros motivos ainda não conhecidos.

Além disso, acreditamos também que através desta pesquisa pode-se possibilitar que os possíveis panoramas que possam ser revelados, contribuam para futuras pesquisas e sirvam como elementos de bases para que a (re) formulação de novas políticas públicas para o funcionamento e melhorias na educação, permitindo a inclusão de todos no processo educativo, de forma verdadeira e efetiva, possibilitando repensar em melhorias para o que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz, oferecendo uma educação de qualidade para todos.

Espera-se que o resultado desse trabalho permita não só refletir sobre as questões pertinentes à EJA, mas também ressaltar os desafios encontrados e apresentadas pelos docentes que nela atuam. Desta forma, é importante evidenciar que através da modalidade EJA, pode-se incluir no sistema de ensino alunos que foram por alguns motivos excluídos. Além de tratar as pessoas com igualdade, contudo, para tanto, vai muito além de oferecer as mesmas circunstâncias para quem a vida deu características diferentes. Então, em virtude disso, é esperado que a escola ofereça um tratamento igualitário, porém respeitoso, principalmente, quando se fala em atender as peculiaridades de cada discente incluído Educação Básica Regular não distinguido pela modalidade que estejam inseridos.

Entretanto, o presente artigo desenvolvido não tem a pretensão de realizar um estudo profundo sobre todos os desafios que foram vivenciados pelos docentes que

lecionam a EJA desde o seu surgimento, é intencional, portanto, com base na observação do cotidiano escolar através das experiências e relatos do corpo docente através dos principais desafios vivenciados por eles. Assim sendo, é fundamental enfatizar os aspectos históricos das políticas educacionais e compreender o lugar que a EJA ocupa na educação.

Nesta introdução, apresentou-se o problema da pesquisa, objetivos e justificativas. No próximo item, será apresentado um do contexto histórico da EJA no Brasil. Os procedimentos metodológicos serão explicitados no terceiro item. Na sequência, serão abordados os resultados e discussões e as considerações finais.

CONTEXTO HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, como uma das modalidades de ensino em programas de políticas públicas educacionais, representa uma alternativa do retorno aos estudos, a indivíduos aos quais, de alguma forma, foram privados os direitos de frequentar a escola e construir seu próprio conhecimento, como ressaltam Scortegagna e Oliveira (2006). A modalidade EJA vem ao sistema de ensino, ser mecanismo de atendimento a um público ao qual foi negado o direito à educação durante um período da vida; por diversos fatores, ou seja, simplesmente pelo fator trabalho, por deficiência do sistema de ensino regular, ou por falta de incentivo familiar.

Sampaio (2009, p.14), pontua enfatizando que a história da EJA no Brasil se apresenta repleta de complexidades, desafios e tensões, através de como se constitui e são tratadas as relações entre Estado, fatores econômicos, ideológicos, políticos e sociais, instituições não governamentais e movimentos sociais e por isso foi se desenvolvendo marcada pela descontinuidade das políticas públicas e pelo cunho compensatório, o que contribuiu para gerar o grande número de analfabeto funcional.

Haddad e Di Pierro (2000, p. 108-109) destacam que a ação educativa junto a adolescentes e adultos no país é antiga, pois no Brasil Colônia práticas educativas missionárias eram desenvolvidas com adultos. Com o arrasamento do sistema de ensino em 1759, somente no Brasil Império é possível levantar registros sobre ações educativas voltadas para adultos. Além disso, afirmam também que a primeira Constituição

brasileira de 1824 já possui a “intenção” de garantir uma instrução primária e gratuita para todos os cidadãos, embora, só possuísse cidadania uma parcela irrisória da população, da qual não faziam parte, negros, indígenas e grande parte das mulheres, o que evidencia na prática como sendo perpetuada como privilégio da elite.

Entretanto, Haddad e Di Pierro (2000, p. 109) contribuem afirmando que mediante a institucionalização do ato adicional de 1834, a responsabilidade pela educação básica foi delegada às províncias, cabendo ao governo imperial cuidar da educação da elite e às esferas com menores recursos garantir a educação da grande massa. Ainda acrescentam que no período da República brasileira, a constituição de 1891 descentralizou a responsabilidade pública pelo ensino básico, sendo a responsabilidade desses, delegada às províncias e municípios, o que, mais uma vez, cooperou para privilegiar a formação das elites e relegar a formação das camadas populares. Após a Revolução de 1930 contribuiu para a reestruturação do Estado no Brasil, reafirmando os interesses da nação. Então, a partir da nova constituição foi elaborado um Plano Nacional de Educação que, além de determinar as competências da União, Estados e Municípios no que concerne ao desenvolvimento educacional.

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, amplia-se o dever do Estado com a EJA e pela exclusão a que foi submetida no passado, contudo, na atualidade, busca-se reparar o atraso de várias décadas, pois a EJA é uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Por conseguinte, ressaltando sua função reparadora, de acordo com a LDB² da Educação Nacional o direito de acesso e permanência à educação de qualidade, é assegurado de acordo com o Art. 37. Em seu § 1º, na nova LDB percebe-se a obrigatoriedade da gratuidade do ensino de EJA:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante Cursos e exames (BRASIL, 1996).

² A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior). Na história do Brasil, a primeira LDB foi promulgada em 1961 (LDB 4024/61). A LDB 9394/96 reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública [...]

Cury (2004, p.1) enfatiza que a EJA representa “uma nova possibilidade de acesso ao direito à educação sob uma nova forma alternativa legal, acompanhada de garantias legais”, assim como o Parecer do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) 11/2000 de 10/05/2000 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a EJA. Ainda Cury (2004, p.10) corrobora afirmando que a educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas em qualquer idade. Inseridos nela, os adolescentes, os jovens, os adultos e os idosos poderão trocar experiências, mostrar suas habilidades e competências, atualizar conhecimentos e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura.

O Programa Brasil Alfabetizado continua em vigor, assinalando que a EJA vem ganhando espaço no cenário educacional, porém, ainda há muitos desafios a serem superados visando proporcionar a inclusão de todos aqueles que não tiveram acesso ao ensino na idade própria, sendo que um desses relaciona-se com as concepções dos programas, pois muitos retomam velhas concepções de educação. Entretanto, na contemporaneidade as políticas públicas educacionais ainda são insuficientes para atender a demanda da população brasileira em idade escolar e a parcela que não teve acesso ao ensino, pois a educação no Brasil ainda apresenta resquícios do período colonial acirrando em determinadas regiões brasileiras.

METODOLOGIA

Para a realização do artigo foi feita inicialmente uma revisão da literatura através de livros e fontes de pesquisas eletrônicas como: Medline (2020) e Scielo (2020), usando como parâmetros os termos: *políticas públicas, educação de jovens e adultos e desafios dos professores.*

No que se refere à Metodologia Científica, este artigo científico é de natureza qualitativa e exploratória. Qualitativa porque foi aplicado questionário aos colaboradores da pesquisa auxiliando na constituição de uma pesquisa científica, além de testar na prática o que foi abordado no panorama teórico; exploratório porque foram investigadas algumas situações que transcenderam a teoria obtida através das

publicações acadêmicas e científicas, bem como a leitura de documentos como Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e Plano Curricular.

A população escolhida para a realização do estudo foi composta pelos professores do Ensino Médio (modalidades EJA) do turno noturno da Escola Pública Estadual José Lourenço de Carvalho, no município de Jeremoabo, localizado no Estado da Bahia, de modo que o principal fator que levou a essa escolha foi o acesso ao contato com os professores, uma vez que fazia parte do quadro de professores da escola escolhida e que é a única instituição na cidade a ofertar a modalidade para o ensino médio. Foram selecionados 11 professores, para a realização da coleta de dados, sendo realizada no período de 01 a 18 de março de 2020, por meio da resolução de um questionário pelos entrevistados. Foram aplicados 11 questionários no turno noturno.

O questionário foi elaborado com 06 questões para a realização do artigo com base em algumas variáveis como gênero, tempo de atuação na EJA, se o professor leciona na modalidade EJA na disciplina de acordo com sua formação acadêmica, fez alguma formação continuada para trabalhar com a EJA, os recursos que você utiliza na Educação de Jovens e Adultos (EJA), quais as dificuldades encontradas na prática profissional da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As perguntas foram elaboradas de forma abertas (questões 1, 2), fechada e dicotômica (questões 3, 4, 5), e de múltiplas escolhas (questão 6). Após a aplicação dos 11 questionários, a coleta de dados foi encerrada, e os dados coletados foram utilizados para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise inicial dos dados provenientes da pesquisa de campo foi possível estabelecer qual o perfil das pessoas que responderam aos questionários e também quais as percepções que os mesmos têm em relação aos desafios encontrados para lecionar na modalidade EJA. Na Unidade de Ensino pesquisada atuam 11 professoras na EJA. O Plano Curricular compõe-se de: Língua Portuguesa, Inglês, Geografia, História, Artes, Filosofia, Sociologia para o Eixo VI e Matemática, Biologia, Química, Física e Artes para o Eixo VII. Quanto à avaliação é processual e os resultados são processados

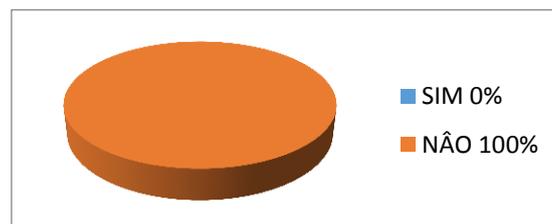
através de conceitos³, com no mínimo três avaliações por unidade, onde na Bahia tem o total de 3 unidades anuais.

Nos resultados obtidos é possível observar que quanto ao gênero existe uma proporção de 06 pessoas do sexo feminino atingindo 54,55% e 05 pessoas do sexo masculino atingindo 45,45%. Quanto à variável sobre há quanto tempo o professor leciona na modalidade EJA? Foram obtidos os resultados na variante entre 1 a 5 anos de 05 pessoas, atingindo 45,45%, para a variante entre 6 a 10 anos de 4 pessoas, atingindo 36,36%, e para a variante acima de 10 anos de 2 pessoas, atingindo 18,19%, verifica-se que os docentes já tem uma certa experiência em lecionar na modalidade. Estes resultados que demonstram qual o perfil dos respondentes.

Referente à variante se o professor leciona na modalidade EJA na disciplina de acordo com sua formação acadêmica. Foram obtidos resultados para variante SIM de 05 pessoas, atingindo 45,45% e para a variante NÃO de 06 pessoas, atingindo 54,55%. Porém a oferta da disciplina daqueles que não são habilitados não foi imposta, sendo distribuída pela carência de professor para o componente curricular específico.

Quanto à variável sobre se o professor fez alguma formação continuada para trabalhar com a EJA? Foram obtidos os resultados para variante SIM nenhuma pessoa, equivalente a 0%; NÃO 11 pessoas, equivalente a 100%; Ratificando da importância da mesma para a criação de estratégias pedagógicas específicas para lecionar na modalidade. Está representado no **Gráfico 01**.

Gráfico 01: Se fez alguma formação continuada para trabalhar com a EJA pelos respondentes.



Fonte: Pesquisa Realizada de 01 a 18 de Março de 2020. Metodologia Própria.

Quanto a variável sobre os recursos que o professor utiliza para ministrar suas aulas na EJA, apresentando na opção os mesmos utilizados no ensino considerado

³ São qualitativos e subjetivos representados pelas siglas: AC que significa aprendizagem a construir, EC que significa aprendizagem em processo de construção e C que significa que aprendizagem está construída.

normal 11 pessoas, equivalente a 100%; e diferentes do utilizados no ensino considerado normal 0 pessoas, equivalente a 0%. Desta forma, os professores foram unânimes e ressaltar que os recursos utilizados por eles são os mesmo disponíveis para a modalidade regular no processo de ensino e aprendizagem citaram: jornais e revistas, jogos, computador e oficinas de artes (artesanato), atividades impressas as em sala de aula, quadro, música, livros e filmes. Acrescentam ainda que utilizam na EJA os mesmos referenciais curriculares que são utilizados para a Educação Básica Regular.

Um dos pontos mais importantes deste estudo diz respeito à variável sobre quais os desafios encontrados pelos professores na prática profissional da Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Assim sendo, os resultando obtidos nos níveis das variáveis foram: Nenhum desafio, nenhuma pessoa, equivalente a 0%; Falta de interesse do aluno 11 pessoas, equivalente a 100%; Despreparo cognitivo do corpo discente 11 pessoas, equivalente a 100%; Falta de formação continuada para a modalidade 11 pessoas, equivalente a 100%; Falta de recursos didáticos da unidade que leciona 11 pessoas, equivalente a 100%; Falta de envolver os alunos nos projetos estruturantes da unidade escolar nenhuma pessoa, equivalente a 0%; Falta de diálogo com outros professores para desenvolvimento de projetos interdisciplinares nenhuma pessoa, equivalente a 0%; Falta de apoio da gestão da unidade escolar nenhuma pessoa, equivalente a 0%. Ressaltando que para esta variável o entrevistado poderia optar por até quatro opções. Resultados representados na **Tabela 01**.

TABELA 01: Opinião do respondente sobre quais os desafios encontrados na prática profissional da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

VARIÁVEL	NIVEIS DA VARIÁVEL	% DE RESPONDENTES
Quais desafios encontrados na prática profissional da EJA?	Nenhum desafio	0%
	Falta de interesse pelo aluno	100%
	Despreparo cognitivo	100%
	Falta de formação continuada	100%
	Falta de recursos didáticos	100%
	Falta de diálogo com outros professores	0%
	Falta de apoio da gestão	0%

Fonte: Pesquisa Realizada de 01 a 18 de Março de 2020. Metodologia Própria.

Desta forma, como foi enfatizado nos resultados obtidos, nenhum docente possui uma formação continuada específica para trabalhar com a EJA e todas foram unânimes em apontar a relevância dessa formação, sendo necessária. Considerando que uma das maiores dificuldades para trabalhar na EJA é a falta de capacitação para o docente e reafirmaram que não há um planejamento, um material específico, recursos e livros didáticos para EJA, já que eles necessitam adaptar o tempo todo em consonância com as peculiaridades de cada turma, para não infantilizar o processo de ensino e aprendizagem e isso vir a desestimular os alunos provocando evasão. Ressaltaram também, que inexistente uma proposta adequada à EJA e o professor precisa contar com sua experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do contexto histórico referente à implementação de políticas públicas para educação, observa-se que a modalidade EJA vem sobressaindo no cenário educacional, a isso se deve devido às mobilizações promovidas pela sociedade civil ao longo dos últimos anos, mas, muito ainda há de ser feito para reparar todas as causas que levaram a exclusão a que foi submetida à população adulta e principalmente pobre que por diversos fatores e motivos tiveram que abandonar seus estudos no tempo adequado.

Diante dos dados obtidos, a pesquisa realizada atendeu ao que se propôs, pois possibilitou, através da pesquisa bibliográfica em confronto com da investigação do cotidiano escolar através dos dados colhidos pelos professores, conhecer mais sobre o universo da modalidade de ensino EJA, bem como conhecer o corpo docente e diagnosticar os principais desafios que são vivenciados pelos mesmos durante a realização das suas práticas pedagógicas. Na Unidade de Ensino observada constatou-se a necessidade de adaptar os documentos norteadores do trabalho pedagógico às especificidades do público que atende, sendo necessário colocar em prática orientações voltadas exclusivamente para a EJA.

A partir dos resultados obtidos desse estudo de acordo com o perfil dos professores, pode-se concluir que embora na Unidade Escolar onde a pesquisa ocorreu quase todos os professores que participaram lecionavam já há algum tempo e que o principal desafio apontados por todos estava relacionado a falta de formação

continuada, escassez de material didático específico e falta de interesse do aluno e despreparo cognitivo.

Sendo que a falta de formação continuada foi o principal desafio para os professores. Mesmo assim o corpo docente da Unidade de Ensino pesquisada não é passivo, buscando alternativas criativas para poderem desenvolver seus planejamentos pedagógicos. E, mesmo não sendo uma questão apontada nessa pesquisa, todos os professores percebem o grau de satisfação e valorização pelo corpo discente durante as aulas e atividade pedagógicas ministradas ao longo do ano o que favorece ao ensino e aprendizagem. Bem como o grau de desenvolvimento apresentado referente à aprendizagem.

A pesquisa também permitiu evidenciar e destacar que, principalmente no que concerne à formação de professores que atuam na EJA, ainda há resquícios de um passado negligenciado, o que colabora para reafirmar o lugar que é conferido a EJA nas políticas públicas educacionais brasileiras. Mesmo assim, vários aspectos da EJA permanecerem em discussão mesmo que nas Unidades Escolares que tenham a modalidade, esta pesquisa afirma também a necessidade de proporcionar ações voltadas para formação continuada dos docentes que atua nesta modalidade de ensino, constituindo uma preocupação necessária não somente para o corpo docente, mas também para os gestores públicos que estão à frente das redes de ensino e são os principais autores no desenvolvimento de políticas públicas.

Desta forma, a implementação de políticas públicas referentes à Educação de jovens e adultos deve seguir as exigências atual Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, que reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública. No seu Art. 37, assegura o direito de acesso e permanência à educação de qualidade além da obrigatoriedade da modalidade EJA.

Não investir em uma formação docente específica e adequada para o educador de adultos contribui para tornar questionável a qualidade do ensino, dos materiais que vem sendo oferecidos a este público e para colocar em dúvida o cumprimento de um direito prescrito em lei. Por fim, conclui-se que este tema não se esgota ao término deste artigo, pelo contrário, colabora para abrir espaço para novas pesquisas acerca da EJA e da formação do educador que atua nesta modalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18 ed. rev. ampl. São Paulo: 1998.

BRASIL. Lei n.º 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei n. 11.494, de 20 de junho de 2007. **Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB**, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei n. 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jun. 2007.

CNE. Parecer n. 11/2000. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação, maio 2000.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Por uma nova Educação de Jovens e Adultos**. In: TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. Net, [S.l.]. Boletim, 20 a 29 set. 2004. Disponível em: <<https://www.tvbrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/index.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, maio-ago 2000, p.108-130.

SAMPAIO, Marisa Narciso. **Educação de Jovens e Adultos: uma história de complexidade e tensões**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v.5, n.7, p. 13-27, jul/dez. 2009.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Educação de jovens e adultos no Brasil: uma análise histórico-crítica**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação. Campo Largo, V. 5, n. 2, 2006.